

## PELO ESTADO

## CASTELO

# 30 são intoxicados por amônia em abatedouro

**Vazamento da substância aconteceu numa empresa de frangos de Aracuí**

▄ ANA PAULA SANTOS  
cachoeiro@redgazeta.com.br

Trinta pessoas precisaram ser hospitalizadas, na manhã de ontem, após um vazamento de amônia – gás tóxico – em um abatedouro de frangos em Castelo, no Sul do Espírito Santo. Todas eram trabalhadores da empresa, e não chegaram a ter contato direto com o produto químico. O vazamento foi controlado, mas os empregados tiveram que aguardar no pátio da empresa autorização para retornar ao trabalho.

Tudo aconteceu na câmara frigorífica da Uniaves, em Aracuí, onde trabalham cerca de 400 pessoas. De acordo com uma funcionária que preferiu não se identificar, o vazamento de amônia aconteceu por volta das 6h, após uma queda de energia. “Ficamos assustados quando alguns começaram a passar mal. Não sabíamos o que fazer e tivemos que esperar do lado de fora”, disse ela.

Segundo o diretor do abatedouro, Pedro Henrique Oliveira, os trabalhadores chegavam ao trabalho quando o problema foi detectado, e nenhum deles teve contato direto com o gás. Ele informou ainda que em menos de 10 minutos a situação já havia sido contornada.

## EXPLICAÇÃO

Em nota oficial, a Uniaves informou que o vazamento foi de pequena proporção. “Todas as providências foram tomadas imediatamente. O médico da empresa atendeu a todas as pessoas que, por conta da tensão, passaram mal”, diz a nota.

A Uniaves afirma ainda

## Tonteira, vertigem e vômito entre os sintomas

▄ O Corpo de Bombeiros foi acionado somente no início da tarde para ajudar no socorro das vítimas do vazamento de amônia na empresa Uniaves, na localidade de Aracuí.

Os sintomas observa-

## EMPREGADOS

# 400

**pessoas**

É o número aproximado de trabalhadores do abatedouro onde aconteceu o vazamento de amônia no Sul do Estado

que nenhum funcionário foi intoxicado. “Todo procedimento realizado é feito sob fiscalização do serviço de inspeção federal, instalado permanentemente na empresa”.

Durante a manhã, todas as atividades foram paralisadas, mas no início

da tarde, os trabalhadores que aguardavam no pátio foram chamados a retornar aos seus postos.

Poucas horas depois, alguns começaram a apresentar mal-estar e todos foram dispensados. De acordo com os próprios funcionários, foi depois do retorno que a grande maioria precisou de atendimento médico.

Segundo a gerente administrativa da Santa Casa de Castelo, Eliane Tanure, a movimentação de ambulâncias foi muito intensa no início da tarde. “Todos foram atendidos. Apresentavam sintomas de intoxicação, mas o estado deles é estável”, informou. Procurada, a Uniaves não quis se pronunciar.

Já o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) informou que, até o final da tarde, não havia sido comunicado do problema. “A empresa é obrigada a informar aos órgãos ambientais e isso não foi feito. Amanhã iremos ao local fazer uma vistoria”, disse o agente ambiental do órgão, Guilherme Gomes de Souza.

## CONCEIÇÃO DA BARRA

# Gato-mourisco é visto em parque

TERENCE RAMOS/DIVULGAÇÃO



**Animal foi fotografado na unidade do Iema em Itaúnas**

▄ Um gato-mourisco, conhecido também como jaguarundi – cujo nome científico é puma yagouaroundi –, foi fotografado no Parque Estadual de Itaúnas, administrado pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema), no Norte do Espírito Santo. Até então, não havia registro fotográfico do animal no território da unidade.

A foto foi tirada pelo analista de Meio Ambiente do Iema, Terence Jorge Ramos, no início de setembro. No Brasil, o animal é considerado uma espécie vulnerável, pois há um progressivo desaparecimento de seu habitat. Ele é um gato selvagem

que pode atingir até 80 centímetros de corpo e 50 centímetros de cauda.

## HÁBITO

Sua presença ocorre em vários ambientes, desde áreas florestais às regiões de caatinga. O jaguarundi tem o hábito de viver em bordas de banhados e em beira de rios ou de lagos, sendo também encontrado em lugares secos com vegetação aberta.

“O gato-mourisco já havia sido identificado no Plano de Manejo, em pegadas encontradas na unidade. Mas esta é a primeira imagem que prova a existência deste gato no Parque de Itaúnas”, diz Ramos.